

MEMÓRIAS RESSIGNIFICADAS: SABER FAZER O DIFERENTE NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

Regina Lúcia Barros Leal da Silveira

Núcleo de Pesquisa do Centro de Ciências Humanas da Universidade de Fortaleza- UNIFOR

OBJETIVO

Conhecer as experiências do sujeitos envolvidos no processo grupal a partir do registro sobre suas vivências na perspectiva de redimensionar a prática com grupos, em contextos singulares.

OBJETIVO ESPECIFICOS

Compreender os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos nas vivências grupais;

Ressignificar as práticas de grupo refletindo sobre sua importância e significado a partir do olhar dos sujeitos envolvidos

PROBLEMA

Desenvolver uma metodologia dinâmica, criativa, interativa e integrativa que possibilite a reflexão, a construção do conhecimento, exige do educador a formação de atitudes de abertura para novo.

Ousar no espaço da sala de aula é entendê-la como um cenário propício a descoberta, gestando atitudes de entusiasmo pelo ineditismo de cenas pedagógicas.

Como fazer a diferença no cotidiano da sala de aula? Como aventurar-se pedagogicamente sem perder de vista os rumos educativos? Como encontrar atalhos pedagógicos que permitam aos alunos o encontro com o conhecimento na perspectiva de sua construção e com as pessoas como sujeitos culturais, históricos e singulares? Como superar a rotina didática de *dar aulas* dinamizando o processo de ensino? Que estratégias poderiam nos favorecer à criatividade, o encontro com o outro, a aprendizagem de novos conceitos, a reflexão sobre aspectos teóricos sem cair na repetição enfadonha e livresca e na cobrança inócua (em alguns vezes, obviamente) de provas e exames?

Mas porque a dinâmica grupal? Qual o seu significado no trabalho com grupo?

São dinâmicas grupais: jogos, técnicas didáticas, vivências, exercícios relacionais que dinamizam o grupo para o desenvolvimento de suas potencialidades e o alcance dos seus objetivos.

Buscando investigar sobre tais questões resolvemos aprofundar estudo na área, tendo como elementos fundantes da investigação, os registros dos alunos- o **memorial**- recortes de memórias de situações vivenciadas no processo grupal durante as aulas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Universidade de Fortaleza no período de 1994 a 1999, e em outros locais onde a pesquisadora atua como professora e facilitadora de grupo. O estudo procurou investigar o significado das interações humanas atribuídas pelas pessoas ao interagirem entre si, num contexto direcionado por um facilitador de grupo.

Metodologia qualitativa, com base num estudo fenomenológico, uma vez que os participantes dos grupos pesquisados relatam o significado das suas experiências em dinâmicas grupais. Os registros se baseiam na memórias dos acontecimentos vividos e seus significados, a subjetividade dos sujeitos e suas percepções.

O instrumento utilizado foi o **memorial**- nome dado aos registros dos participantes entregues ao final de cada etapa de trabalho. O objetivo foi o de a partir dos relatos, ressignificar e redimensionar a prática educativa desenvolvida pelo facilitador de grupo no desenvolvimento de dinâmicas grupais.

A metodologia de trabalho com grupos foi baseada, predominantemente no psicodrama pedagógico, que tem sua origem no método psicodramático criado por Jacob Levi Moreno- criador do Teatro Espontâneo, além de exercícios e vivências de outras abordagens com grupos. A análise dos dados foi acontecendo em processo, ou seja, durante 6 anos e ao final os registros foram agrupados em categorias para compreensão de significados similares diante das experiências vividas pelos participantes.

A abordagem fenomenológica escolhida foi a do indivíduo no grupo para a compreensão do processo grupal. A análise dos registros dos sujeitos envolvidos nas experiências vividas podem contribuir para ressignificar o trabalho do professor e/ou facilitador de grupos. Como resultado final do trabalho a pesquisadora publicou o livro intitulado **Memorial em Dinâmica de Grupo- saber fazer o diferente em sala de aula** na perspectiva de colaborar com aqueles que desenvolvem, de alguma forma trabalhos com grupos, quer na universidade, quer em outros cenários educativos.

RESULTADOS DA PESQUISA

Agrupamos os registros dos memoriais em categorias de análise para buscarmos interpretar os dados para que pudéssemos apreender os significados percebidos pelos sujeitos envolvidos no processo.

Para compor o presente relatório de pesquisa escolhemos alguns dos registros.

Registros que expressam a percepção de si e do outro

*Aprendi muito com Dinâmica de Grupo. **Principalmente a falar com mais desenvoltura. Isto foi surpreendente. (grifo nosso) (Ana, UNIFOR .94)***

Foi bem melhor meu comportamento em relação ao dia anterior, me senti mais à vontade, não temia ser preciso falar, ao contrário, quando a professora solicitava voluntários eu de imediato me

apresentava, não tinha mais receio de expor meu ponto de vista, importante ou sem importância, o que eu dizia para mim era válido, Foi mais legal(Leticia- CENEC. 95)

Observamos que trabalhar com o corpo é significativo para os jovens, principalmente porque vivem numa sociedade que deifica um tipo de beleza. Nessas ocasiões aproveitamos para discutir os valores e os modelos de beleza, as representações sociais e sobretudo a consciência corporal inserida num contexto mais amplo.

Uma das análises freqüentes nas aulas de Dinâmica de Grupo é sobre a participação dos alunos os alunos em jogos. No início estão Eles estão sempre se justificando. Entendo que dizem: **brincar é coisa de criança**. Percebi o engessamento de pessoas, atitudes de censura pessoal com relação aos momentos de ludicidade. Nessa ocasião discuto a questão dos modelos sociais, da sociedade do consumo, dos aspectos relacionados à alegria comprada pelas drogas, pelos abadás, pelas festas fabricadas. Reflito sobre a importância da espontaneidade, da criticidade, das escolhas realizadas e da necessidade de estarmos atentos a nossa inserção social como sujeitos de classe.

A timidez está quase sempre presente, em todas as turmas. É impressionante como eles tem revelado dificuldades em falar em público e em fazer amigos em sala de aula. Eles se queixam bastante da ausência de integração nas turmas, da despreocupação da maioria dos professores quanto a esse aspecto do relacionamento entre os colegas. Fiz um levantamento de alguns registros, com relação a essa problemática e constatei mais de 80% dos alunos revelando tais dificuldades.

Constatamos, ao longo de nossa leitura dos memoriais que há registros que demonstram sentimentos os mais variados e singulares. Expressões de encantos, medos e, sobretudo de reconhecimento da importância de estar com o grupo, de se conhecer, de aprofundar sua travessia pessoal em busca de si mesma. Refiro-me aos especiais momentos em que os alunos me demonstravam o prazer de participar das aulas e de aprender a pensar sobre si mesmo.

Escrever o memorial, para cada um deles representava um fazer um trabalho acadêmico especial. A prática de leitura desse material me fez retomar processos e a ressignificar algumas dinâmicas desenvolvidas durante os cursos.

Registros que revelam as descobertas, os insights, a criatividade, sensibilidade, a abertura ao novo

*Gosto de fazer conexões daquilo que estou aprendendo hoje com que aprendi no passado. Essa forma de estabelecer **links(grifo nosso)** me situa melhor no tempo e no espaço.*

A medida que o tempo passa mais tomo conhecimento de minha estranheza” e me sinto entrar em contato com uma realidade de LONGE DESTA LOUCA E INSENTADO MUNDO “(filme da década de 60) (Márcio, UNIFOR, 99)

Tem-nos causado ainda muitas surpresas as revelações dos alunos. Mergulhada na poesia encontrada nos registros de alguns, me encanto e me esqueço da formalidade acadêmica e assim vou enveredando pelo caminho da descoberta do outro e da beleza da vida, da poesia, da criatividade e da arte.

*Gostei muito de conversar com meu colega de trabalho. **Há anos trabalhamos no mesmo setor e eu não tinha oportunidade de conversar sobre nós mesmo. (grifo nosso) Foi Legal (Judi COELCE)***

Alguns participantes expressavam o distanciamento no trabalho. Referem, quase sempre, que as organizações se preocupam com a eficiência e eficácia do atendimento, com a qualidade do produto e assim por diante. Enfatizam que as relações entre pessoas e grupos são frágeis por conta da competitividade e pelas questões inerentes ao modelo capital-trabalho.

fiquei encantada logo nos primeiros dias de aula com os métodos utilizados em sala para que acontecesse a integração do grupo. Aprendi a importância das relações grupais, de modo a enxergar o outro como um ser humano complexo e cheio de características distintas. Aprendi que a essência das relações deve constituir uma integração das diferenças em busca do conhecimento e crescimento individual e grupal. Com a vivência percebi a integração do grupo de forma cada vez mais intensa. Aprendi a relaxar dentro do grupo, conduzir, me deixar levar, agir espontaneamente e refletir sobre tudo isso, levando em conta as sensações que me foram despertadas e que me fez despertar.(Sarita-1999/unifor)

Para mim foi inédito assistir uma dinâmica do tipo sociodrama. Foi oportuno presenciar a reação do ser humano, por trás de uma personagem, ver como a máscara cai, as pessoas se percebem, o seu eu mostra-se real através de uma vivência desta natureza. Gostei da análise do grupo (Canã-1996/unifor)

Foi maravilhoso! Nunca temos muito tempo e as vezes nem coragem o bastante, ou ate mesmo humildade em falar para alguém o quanto ela e especial, ou alguma qualidade que é percebida nela. E acho que esta dinâmica nos permitiu isso, unir ainda mais a amizade que brotou em cada um dentro desta sala. Esta foi, em minha opinião, a dinâmica que mais me encantou, eu me emocionei muito, foi algo que marcou demais em mim, algo inexplicável (Lessie-1997/unifor)

A emoção se revela em vivências de sensibilização, criatividade, jogos dramáticos que possibilitem as revelações, as descobertas de si e do outros. É interessante constatar a importância de trabalhar com jogos que proporcionem a vivência do encontro, da integração, grupal. O importante para um profissional de grupo é ter consciência de seus limites profissionais e dos riscos presentes no processo grupal.

No inicio foi muito difícil encarar um grupo tão heterogêneo e realizar as vivências com estas pessoas que eu nunca tinha visto, salvo dois alunos que eu já conhecia. O bloqueio em relação a esta convivência mais próxima com os colegas foi implantado pela própria universidade, que através do seu sistema semestral não permite que haja um vinculo maior entre as pessoas. Você acaba se acomodando com a situação e não percebe que o tempo passa e você não conhece. As vezes não sabe nem o nome de pessoas que dividiram a mesma sala com você. E eu me dei conta disso agora, no quarto ano do meu curso. Com quantas pessoas eu já estudei e não sei sequer o nome? (Angel 1999/unifor)

*As vivências me possibilitaram criar respostas espontâneas, desinibição, integração, sensibilização e uma reflexão de que realmente somos num grupo. Passei a aceitar melhor e ver de forma mais o **meu papel** em toda extensão humana. Me desarme para ouvir, sentir e enxergar a mim e aos outros. Percebi através dos sentimentos a leveza de ser grupo apesar de existir tanta individualidade. (Reni- 1999 /unifor)*

As descobertas e revelações dos alunos foram primorosas para a minha aprendizagem como facilitadora. A cada descoberta e revelação a certeza de que vale a pena. O entusiasmo, a alegria incontida de alguns, os abraços afetuosos, os gestos de ternura e agradecimento quando descobriam os momentos mágicos das revelações de aprendizagem, sempre se constituíram material de avaliação de minha prática. Em alguns momentos, alunos expressavam estar atentos aos meus mais sutis gestos e mostravam que entendiam e aceitavam minhas falhas humanas, dito de outra maneira, compreendiam minha humanidade .Pérolas de encontros!

Percebemos que a dinâmica de grupo está presente auxiliando as diversas áreas do conhecimento humano, tais como: a sociologia, a psicologia, a pedagogia(tratando dos grupos de aprendizagem), a administração, a economia, etc... (Jacques- 1999/unifor)

*Vejo todas as vivências como sendo imperativas para a caminhada do grupo. Percebo a **diminuição das resistências das pessoas** no que diz respeito a participação a já há laços significativos de amizade e solidariedade. (Júles 1999/unifor)*

A Dinâmica de grupo aplica técnicas que incluem o desempenho de papéis, as discussões em grupo, a observação e o feedback de processos coletivos, é a partir daí que passamos a ter um reconhecimento maior do novo potencial e das nossas dificuldades. Passamos a compreender conceitos antes considerados abstratos, resgatamos o lúdico e também o potencial criativo e a descoberta de possibilidades não consideradas anteriormente. (Lenice 97. Unifor)

No momento em que trocamos de posição e passamos a ser o Grupo de Verbalização fiquei bastante ansiosa para expor minhas observações, visto que me incomodou perceber o quanto nós professores não temos uma boa formação e sempre procuramos justificar nossas falhas buscando no outro as razões das mesmas...(Lulu 1999. UVA- SENAT)

Tudo o que foi produzido me trouxe o real sentido da importância da dinâmica e do teatro na escola, e ainda podemos trazer os pais para participarem desse processo através da dramatização com os professores (Senira. UVA 99)

.. no encontro seguinte cheguei cedo e encontrei a sala transformada em um cinema. Que delícia de luz apagada, viver esta mágica... A Central do Brasil me traz a simplicidade de um povo, a religiosidade a fé, a crença, o pau de arara, as procissões, os milagres. Viajei para minha terra natal, para minha história de vida e passei a ver um filme que só eu tinha acesso à tela, pois era interior. UNIFOR, 1999)

Percebi o trajeto já percorrido, propiciador de aquisição e reformulação de conceitos teóricos e vivenciais, para ser desenvolvido na prática profissional junto á escola e a empresa. (Laury, 99, UNIFOR)

Criar e recriar, fazer diferente. Inovar, buscar coisas ousadas para um ambiente grupal tende a ser energizador. Apesar de normalmente existir medo e a resistência em relação ao diferente, se estimulada de forma progressiva e adequada à realidade do grupo, a CRIATIVIDADE, se configura como um estimulante poderoso para expressão de potenciais latentes em pessoas e grupos.(Nice, UNIFOR, 1999)

Que idéia genial mergulhar no universo mágico da infância para amolecer couraças enrijecidas pelo contexto social, pela forma de viver, e fortalecidas pelas funções de tantos papéis que assumimos... Viva Monteiro Lobato, Clarice Lipescpector, Fernando Pessoa e tantos outros! E viva a possibilidade que nos é dada através da literatura, da redescoberta de emoções, sentimentos e lembranças puras e sinceras, de nos encontrarmos com a nossa própria essência e de avaliarmos, e até mudarmos nossos companheiros. (Nice UNIFOR 1999)

Encontrei nesse aprendizado o avanço teórico e vivencial que buscava para atuar como facilitador de grupo em formação. O curso de Dinâmicas Grupais não está sendo apenas uma oportunidade de aperfeiçoamento na área, mas, um marco na minha especialização profissional (Vivi 99 UNIFOR)

Durante as inúmeras experiências compartilhadas ao longo da disciplina Dialética da Comunicação Humana nas Vivências Grupais muitas lições significativas eclodiram em momentos memoráveis onde os alunos tornaram-se espectadores e atores de um edificante espetáculo pedagógico, nutrido e permeado por uma imensa troca de experiência. (Dino, UNIFOR, 1999)

Chegou o último dia. No cronograma tinha dinâmica grupal- síntese. Atendendo a uma solicitação da professora, o grupo chegou nesse dia carregado de “, matulão” era bolsa, vestido, chapéu, cintos, sapatos, máscaras perucas,. . . e como num passe de mágica viramos Emília, fadas, Sininho, Rim tin tim, princesas, Maria Baú, caipira. . . e vivemos como diz Flávio Paiva UMA FÁBULA SEM MORAL, uma (...) soterrai sem “e” sem “h, mas uma história de gente que faz história interagindo com gente e por isso é uma história sem fim.(Taty, UNIFOR.1999)

Lendo os registros damos conta da importância de fazer a diferença em sala de aula. Percebemos que podemos desenvolver atividades em várias situações didáticas.. Foi a partir de então, lá pelos anos de 1997 que resolvemos marcar a presença das dinâmicas grupais em outras disciplinas da graduação , da pós- graduação e em cursos especiais. Desenvolver o trabalho com as **dinâmicas grupais a partir da leitura do grupo, passaram a fazer parte do meu cenário didático-pedagógico**. Nos cursos de pós-graduação. graduação, nas diferentes disciplinas optei por um caminho metodológico que respeitava o ritmo e características do grupo. Aprendi a fazer a leitura grupal e assim aperfeiçoei minha pratica pedagógica. Os alunos me ensinavam com as suas dúvidas, os seus comentários, os registros e suas posturas individuais, seus descensos e consensos. A cada aula, uma avaliação do processo através da cotidiana pergunta. **Como vocês estão?**, revelava uma preocupação com o clima grupal, suas possibilidades e como fazer a intervenção nessa realidade. O memorial passou a seu um instrumento permanente de avaliação da minha prática docente.

Registros reveladores da compreensão do processo grupal

No inicio a timidez foi o caminho natural. Território novo, rostos desconhecidos, expressões indecifráveis, olhares vigiados, mãos atentas, neurônios a “mil”... como tudo que é desconhecido causa medo, ficamos reticentes em nossas atitudes. Acredito firmemente que nada acontece por acaso, a magia do encontro vai se instaurando celeremente, e sem que nos percebêssemos, a vontade do dia seguinte chegar cada vez mais breve aconteceu. A dinâmica aliou-se a química e cá estamos nós, umbilicados por esta experiência fantástica que é a descoberta do SER HUMANO... Enfim o que mais profundamente me

tocou foi a constatação de estarmos todos aqui, movidos por um mesmo ideal: o de verticalmente crescermos ... (Merry. Prof./ UNIFOR- 1994)

Neste dia foi ótimo! Finalmente começamos a falar da interação professor e alunos. Então a professora solicitou que um aluno fosse o professor (simbolicamente) e ficasse na frente e o resto da turma ia até ela (que estava no papel de professor) e demonstrasse fora, predominantemente a relação com os professores. A maioria apresentou distancia. Depois fizemos como gostaríamos que fosse o contato e a maioria demonstrou a união.(Franci.1996.UNIFOR)

A dinâmica de hoje fez com que nos percebermos que ainda não somos realmente um grupo, temos que criar laços.. nos conhecermos (Carla UNIFOR-1997)

No início da aula foi feito um psicodrama que é uma atividade trabalhada com dramatização. Um grupo de oito pessoas, no centro da sala fazia a dramatização da organização de uma festa de formatura. A organizadora do evento, sentia grande dificuldade para lidar com tantas opiniões diferentes Na dramatização, pode-se notar, a desconfiança, a falta de amizade e arrogância, existente entre as pessoas, quando se trata de dinheiro

Foi muito educativo o psicodrama e nos trouxe muito a realidade do nosso dia-a-dia.(Carmela.97/unifor)

Acho que a mensagem da aula de hoje mexeu com muita gente. Ela nos fazia refletir a respeito **de grupos fechados (grifo nosso)** que são aquelas panelinhas encontradas na família, trabalho e principalmente ambiente escolar. Nos fez analisar o quanto é prejudicial para o nosso enriquecimento pessoal e profissional, pois não se dá oportunidade de novas pessoas se aproximarem e nem sair de grupos fechados, e como todos nos sabemos o quanto é necessário convivermos com outras pessoas para o nosso enriquecimento espiritual, profissional, etc... , esse tipo de atitude nos prejudica e muito.(Lenita, 98, UNIFOR)

Tivemos a chance em sala de aula de refletir com os alunos a situação dos trabalhos em equipe. Refletia com eles ao cenário acadêmico que descreviam: grupos fechados, equipes dos excelentes, salas de aulas impessoais, distanciamento em classe, fragilidade na relação aluno-aluno; aluno professor. Resgatava a história dos movimentos estudantis, do tempo em que as universidades fortaleciam vínculos. Contava a minha e estória. Sempre gostei de contar a estória do tempo de universidade. Assim passávamos o tempo refletindo sobre o silêncio geracional após ditadura militar

A dinâmica que mostrou como chegar-se ao grupo, o que fazer para pertencer ao grupo, e como o grupo comporta-se com os novos pretendentes e novos componentes. Esta dinâmica, faz-nos refletir sobre nosso comportamento, enquanto grupo. Levando a conscientização, para que sejamos mais receptivos, diante de novos componentes não conhecidos (Minye 1995/unifor)

Percebi que cada grupo, tinha para cada problema, soluções boas e criativas e foi muito boa a dinâmica por despertar a nossa reflexão. Percebi também que os debates esquentaram mais, quando o Lino começou a provocar a Lili impondo-lhe dificuldade em suas soluções. Eu achei que a dinâmica

despertou a nossa forma de pensar, de criticar, mas também achei meio parada e rápida.(Veriana-1996/unifor)

As vivências me possibilitaram criar respostas espontâneas, desinibição, integração, sensibilização e uma reflexão de quem realmente somos num grupo, passei a aceitar melhor e ver de forma mais o meu papel em toda extensão humana. Me desarme para ouvir, sentir e enxergar a mim e aos outros. Percebi através dos sentimentos a leveza de ser grupo apesar de existir tanta individualidade. (Gê- 1999 /Unifor)

Vejo todas as vivências como sendo imperativas para a caminhada do grupo. Percebo a diminuição das resistências das pessoas no que diz respeito à participação a já há laços significativos de amizade e solidariedade. (Pepe, 99/unifor)

É interessante observar como cada indivíduo reage de uma maneira muito própria a estímulos de integração em grupo. Há aquelas pessoas que são mais extrovertidas e que possuem uma facilidade maior de interagir que outras. Assim apesar de ter desempenhado um papel bem característico de um observador, acrescentei novos conhecimentos com essa disciplina e acho que tem sido uma experiência muito interessante e de grande valia para todos. (Mani 96,Unifor

Esta disciplina se baseia nas relações de pessoas do mesmo grupo e de grupos diferentes, com essa convivência entre grupos diferentes é possível verificar até onde vão os limites de pessoa e os seus próprios limites. Esta disciplina nos ensina a vencer a nossa timidez e os nossos medos.

A disciplina de Dinâmica de Grupo me ensinou e continua ensinando muitos conceitos de como viver em grupo sem invadir o espaço do outro, a vencer a minha timidez e me conhecer cada vez mais e melhor. (Beli 97 /unifor)

Durante todas as atividades propostas em sala de aula tenho participado e me interessado. Pois, por mais que muitas vezes eu fiquei quieta diante o grande grupo, busco prestar atenção no que é discutido, na forma e no que é colocado pelos colegas. Sinto que tenho mais facilidade para dar minha opinião ou exemplificar o que está sendo trabalhado, quando a turma está dividida em grupos menores. Porém, após cada aula, cada contato com os colegas, cada vivência, vamos nos integrando mais, nos conhecendo mais e tendo liberdade para cada vez mais sermos nos mesmos e nos mostrarmos por inteiro, contando nossas vivências, expondo nossas opiniões e escutando o outro. (Naia, 97 Unifor)

*Trabalho em grupo não significa rigidez, na verdade tem que existir socialização. A **imagem**(grifo nosso) mostrada na sala foi rigidez, o grupo não permitia que ninguém entrasse e saísse, o grupo se fechou para fora e para dentro, o que quer entrar se sente rejeitado, e o que quer sair, sufocado. Essa aula nos fez refletir sobre nós mesmos!!! (Dárcio. 97/unifor)*

Interessante foi uma simulação proporcionada pela professora... uma reunião do corpo docente onde se discutia as ausências dos pais nas reuniões, as tarefas de casa, enfim os tópicos trabalhados no cotidiano de nossas reuniões. A professora nos guiava, ora invertendo papéis... foi válido.. nos deixou claro as atitudes, posturas, conversações no desenrolar de uma reunião, (Jussie UVA 1999)

Através dos processos elaborados pelas dinâmicas grupais, podemos sentir que os conflitos surgem em todos os grupos, sendo por meio do autoritarismo, violência, falta de interesse, etc. A solução dos mesmos está intrínseca ao grupo. Houve muita participação do grupão, promovendo debate e reflexão sobre o tema. (Nina UNIFOR 1999) UNIFOR))

Daí a importância de se trabalhar com grupos, da dimensão axiológica. Pois trabalhar com grupos implica em trabalhar valores, atitudes; o trabalho com grupos é um processo educativo, uma prática social. E são os valores, a nossa visão de homem e de mundo que irão nortear nossa prática (Licia 1999/ Pós-graduação)

Após esse momento de esclarecimento e planejamento construímos uma grande árvore, a árvore do conhecimento de nós mesmos e partilhando com os outros, formando a copa, tipo “mago, princesa, sereia, pássaros, flores sorrisos. Liberdade. . . e imensos castelos de areia. Novamente a roda de solidariedade fez com que cada um se sentisse pertencente ao grupo. (Tati. UNIFOR 1999)

Desenvolver atividades que proporcionem o conhecimento grupal, a formação do sentimento de pertença grupal é gratificante. Trabalhar as relações entre os alunos é uma das primeiras tarefas do educador.

A dinâmica junto ao livro infantil que nós fizemos foi bastante interessante, apesar de não ter escolhido o livro de estória que eu gostaria, mas a apresentação dos grupos na hora do painel me fez entender que podemos juntos como adultos trabalhar com o livro infantil, e me deu a idéia de trabalhar com os meus alunos universitários. (Sil, UNIFOR 1999)

Realizamos um exercício de desinibição e criatividade, que em minha opinião integrou ainda mais o grupo e nos proporcionou um momento agradável onde podemos demonstrar nossa criatividade e descontração, que são pontos essenciais à durabilidade de um grupo, além de abrir portas a integrantes mais introvertidos e tímidos, de interagirem cada vez mais, tornando-os mais participantes. (Tony 98 /Unifor)

Ao ler os registros fui acompanhando o processo de leitura do grupo feito por alunos. A constatação do significado no grupo, pelos alunos ia crescendo na medida em que compartilhávamos o processo de ensino aprendizagem, as atividades criativas e de integração grupal.

Um dos os comentários mais interessantes feito pelos alunos era o de destacar que nessa disciplina tinham oportunidade de desenvolver atividades grupais e formar os vínculos. Trocavam bilhetes, endereços, saíam juntos depois das aulas, comemoravam os términos de cursos com festas memoráveis: nas residências de alunos, em restaurantes, na universidade, enfim, nos mais diversos locais, desde que todos pudessem compartilhar o ritual de despedidas e ofertas.

O sentimento de construção de pertença grupal ia se revelando através de cartões, dos mais diversos tamanhos e formatos, contendo oferendas amorosas, lembrancinhas, caixinhas de afeto e muitas outras formas de amorosidade relacional

Registros que revelam expectativas do grupo, interação e comunicação intergrupala

Primeiro dia de aula. Muitas expectativas! Será que a professora é legal ? E a turma ? Estava me sentindo um peixinho fora d`água , pois não conhecia ninguém . Como não podia deixar de ser , a apresentação , que é importante para a integração do grupo , foi super diferente .(Jéssica- 1996/UNIFOR)

Era o segundo dia de aula e achei tudo muito esquisito, pois só tinha eu e a Zizi da nossa turma. A curiosidade era grande quanto à disciplina . De inicio foi aplicada um coro de vozes, achei genial, da até para ser aplicada com meus alunos. Em seguida procuramos uma pessoa e conversamos com ela, e isso para mim foi importante pois conheci outras pessoas maravilhosas.(Isis, 1997/unifor)

Na primeira aula dessa disciplina, fizemos uma dinâmica de apresentação da turma, todos se identificando pelo nome, curso e quais os objetivos no decorrer do semestre, quanto à disciplina de dinâmica de grupo.

No inicio realmente a turma se encontrava constrangida para realizar a atividade, enfim a gente não se conhecia e na faculdade todos estão habituados a entrar na sala, assistir a aula e ir embora; é um tanto diferente estar na sala para conhecer os outros alunos.

Foi um pouco estranho no começo, dizer quem eu sou, o que gosto e etc.; mas o primeiro contato nos permitiu rotular cada um da turma, onde esses rótulos cairão ou não dependendo de cada um, eu realmente não me exponho num primeiro contato enquanto outros sim, e para quem realmente e observador até o tom de voz já diz muita coisa. (Barbie, 96/unifor)

Primeiro a professor falou da interação professor aluno. Depois pediu que cada grupo construísse uma imagem da sala de aula. Foi incrível como a maioria mostrou distancia com os professores.(Celestre.1997.UNIFOR)

A comunicação entre professor e aluno apresentado nas imagens psicodramáticas, predominantemente é de distanciamento. Os alunos reclamam o autoritarismo, a imponência intelectual, a fragilidade do professor, ao afastamento. Refletíamos sobre a questão procurando buscar as causas: sociais, educacionais, pessoais, administrativas e tantas outras que nos fazem compreender o fenômeno do distanciamento ainda presente na relação professor aluno. Aliás uma relação basicamente humana.

Reconheci que o professor deve estimular os grupo a estabelecer regras de trabalho...interagir com o aluno... ... e contribuir de forma positiva.(Pércia. UVA.1999)

Dramatizar facilita a comunicação, valoriza a comunicação não verbal e oportunizar a vivência do processo de criação e interação com as pessoas... a música como forma de linguagem possibilita transcender a “aqui e agora” estabelecendo relações entre as diferentes áreas da realidade da vida cotidiana integrando-as e a elas dando sentido a situação. (Leny- UNIFOR, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanta sensibilidade registrada pelos alunos que compartilharam desses momentos. Suas expectativas, a construção de um processo de comunicação dentro do grupo. A poesia e sensibilidade espalhadas nas falas, e sobretudo nas narrativas do memorial. Lia e relia suas expectativas às dificuldades na comunicação com os outros, seus bloqueios e, medos e fantasias. Ao lê-los estudávamos e pesquisávamos a forma de facilitar o processo de superação de pequenos medos grupais. Procurávamos criar situações lúdicas, interativas, não só através de dinâmicas grupais que possibilitassem a vivência da alegria, da integração, mas sobretudo, construção de imagens psicodramáticas sobre grupos fechados, distanciamento professor, alunos, desempenho de papéis. Jogos, exercícios didáticos, vivências de sensibilização, relaxamento, diálogos, estudos de textos interessantes e situações do cotidiano, recheavam nossos encontros.

Aprendemos que as expectativas em relação às pessoas e aos grupos são filtradas por nossas experiências, que se instalam a nível do consciente ou do inconsciente, da transferência, da tele e do encontro. Fui estudar os autores que poderiam responder tais questões. Nem todas foram respondidas, mas fiquei com uma certeza acadêmica: as abordagens são diferentes e trazem contribuições extremamente importantes. Cabe ao professor aprender a olhar o grupo de alunos como uma coletividade e, também, sob outro ângulo, o do indivíduo no grupo, com suas idiosincrasias e assim construir com eles, sujeitos do processo, o trajeto da sua aprendizagem

BIBLIOGRAFIA

- AMADO, Gilês/GUTTET, *A Dinâmica da Comunicação nos Grupos*, Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1992
- ANDREOLA, A. Paulino. *Dinâmica do Grupo: Jogo e Didática do Futuro*. Petrópolis.: VOZES. 1982.
- ANTUNES, Celso. *Manual de Técnicas em Dinâmica de Grupo*, de Sensibilização, de Ludopedagogia. Petrópolis: Vozes, 1991.
- CASTILHO, Áurea. *A Dinâmica de Trabalho em Grupo* Rio: Qualimark, 1995
- BEAL, George M. At Alli. *Liderança e Dinâmica do Grupo*, Rio de Janeiro: ZAHAR. 1972.
- BERGER, Peter L. e LUKMAN, Thomas. *A construção Social da Realidade*. 12^o edição. Petropolis: Vozes, 1995
- ELTZ, Fábio. *Qualidade na Comunicação*. Bahia: Casa da Qualidade, 1994
- FRITZEN. Silvino José. *Dinâmica de Grupo e de Relações Humanas* Petrópolis: VOZES. 1975. 2^o volume. 3^a edição
- *Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo*, Petrópolis: Vozes.,1976.
- . *Relações Humanas Interpessoais*. Petrópolis. VOZES. 1978.
- Petrópolis. VOZES. 1974.
- *Jogos Dirigidos para Grupos, Recreação e Aulas de*

Educação Física. Petrópolis, Vozes, 1991.

— *Dinâmicas de Recreação*, Petrópolis. Vozes, 8^o ed. 1991.

GONÇALVES, Aba Maria e PÉRPÉTUO, Susan Chiode. *Dinâmica de Grupos na Formação de Lideranças*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998, 3^o edição.

HERKERT, Rolf. *Pausa de 90 segundos: exercícios rápidos para relaxar*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994

HOLZEMANN, Maria Eneida F. *Jogar é preciso: jogos espontâneo- criativos para famílias e grupos*. Porto Alegre: Art Med, 1998.

S.J. Pe. Jesús Andrés, Vela e S.J. Pe. Alexandre Londõno. *A Dinâmica dos Grupos de Jovens*. São Paulo: Edições Loyola, 1991

KLEIN, Josephine. *O Estudo de Grupo*. Rio de Janeiro: ZAHAR. 1972.

LIMA, Lauro de Oliveira. *Treinamento em Dinâmica de Grupo no Lar, na Empresa, na Escola*. Petrópolis, VOZES. 1969.

MACHADO, Maria Clara. *100 Jogos Dramáticos*. Rio de Janeiro: Agir, 1994

MATURAMA, Humberto. *A Árvore do Conhecimento* São Paulo/Campinas:1987.

MONTEIRO, Regina F. *Jogos Dramáticos..* São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.

MOSCOVICI, Fela. *Desenvolvimento Interpessoal. Treinamento em Grupo*, São Paulo.: Livros Técnicos Científicos. 1980.

MINICUCCI, Agostinho. *Dinâmica de Grupo: manual de técnicas*. São Paulo.: Atlas. 1977

PENTEADO, José Roberto Wtaker. *A Técnica da Comunicação Humana*. São Paulo: Pioneira,1997

POLITO, Reinaldo. *Gestos & Postura para Falar Melhor*. São Paulo: Saraiva 1995

ROBBINS, Harvey *Como Ouvir e Falar com Eficácia*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

ROGERS, Carl. R. *Grupos de Encontro*. 7^o edição. São Paulo,Ed. Martins Fontes, 1994.

WEIL, Pierre e TOMPAKOW, Roland. *O corpo Fala*. Petrópolis: Vozes, 1981

ZIMERMAN, David E. et alli. *Como Trabalhamos com Grupos*. Porto Alegre. Arte Médicas, 1997

YOZO, Ronaldo Yudi K. *100 Jogos para Grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas*. São Paulo, AGORA, 1996

PENIN, Sônia Teresinha de Sousa. *a aula, espaço de comunicação, lugar de cultura*, São Paulo: ed. papyrus, 1994.

Contactar

Revista Iberoamericana de Educación

Principal OEI